

- É toxica em altas doses.
49. Juquerionano. (*Sylva da praia. Ipimboja de Pison.*) *Guilandina Bonduc* (L.) Leguminosa.
50. Fumo bravo (?) *Achyranthes corymbosa*. (L.) É uma Amarantacea. O Dr. Nicoláo Moreira a considera febrifuga.
51. Para tudo, ou paiz do padre Salerno. *Gomphrena officinalis* (Mart.) *Bragantia Vandelli* (?) S. Paulo e Minas. A raiz d'essa por anti-periodica. *Amaranthacea*.
52. Cá-Ataya. *Vandellia diffusa* (L.) *Scrophulariacea*.
53. Barrasco (Bassoura de Pison).—*Budleja australis* (Vell.) *Budleja brasiliensis* (Jacq. fils.), *Budleja connata* (Martius Reisse.) Mesma familia.
53. Bassourinha, ou Vassourinha. *Tupeica-va de Pison. Scoparia dulcis Vandellia prattensis*. (L.) É tambem uma *Scrophulariacea*.
55. Yquetalia—*Scrophularia aquatica* (Mart.) *Scrophulariacea*.
56. Coentro da Colonia—*Eryngium foetidum*. *Umbellifera*.
57. Uvapu-rama (?)—*Martus racemosa* (Vell.) Usa-se da casca e semente. *Myrtaea*.
58. Páo d'arco (nas provincias septentrionaes do Brasil), Ipê (nas meridionaes)—*Bignonia pentaphylla* (L.) *Bignoniacea* que tem diferentes applicações. Usa-se na dose de 1 onça da casca para 12 onças d'agua a ferver. Para tomar em 24 horas.
59. Gervão, Gerebão, Orgevão. *Verbena Jamaicensis* (L.) *Verbenacea*. Usa-se de toda a planta em infusão na dose de 4 a 6 onças por libra d'agua, para tomar nas febres durante a apyrexia.
10. Baunilha da Bahia—*Vanilla palmarum* (Sazin.) *Epidendron Vanilla* (Vell.) *Orchidacea*. Temos duvidas sobre a acção d'este medicamento como anti-febril propriamente dicto.
61. Cuieté, Coité na (Bahia).—*Crescentia Cujete* (L.) É uma *Crescentiacea*. A polpa do fructo com assucar, diz Martius, ainda não maduro, é bom para as febres estivaes.
62. Melambo, ou Malambo—*Drimys Winteri* (Mart.) *Magnoliacea*. Usa-se da casca.
- 63 Casca d'anta.—*Drimys granatensis* (L.) Rio, S. Paulo, Minas, Goyaz, Bahia. A casca d'esta *Magnoliacea* tem sido preconizada tambem.
64. Cruá—*Cucurbita ceratoceras* (Haberle), *Cucurbita odorata* (Vell.) O fructo, dizem alguns autores, é usado pelos indigenas como anti-febril. *Cucurbitacea*.
65. Páo cobra (?)—*Quassia ophiorryra*.

66. Fructeira de burro (?)—*Uvaria febrifuga* (Humboldt) *Anonacea*.

67. Verbena falso gervão—*Verbena pseudogervão* (St. Hilaire.) *Verbenacea*.

Bem se vê que ha muito ainda á fazer em prol da *Materia Medica Brasileira*; e que é com as maiores difficuldade que se póde fazer qualquer estudo sobre este ponto.

CORRESPONDENCIA

AS INJECCÖES HYPODERMICAS DE SULPHATO DE QUININA E O TETANO

Illm. Sr. Dr. Director da Gazeta Medica da Bahia—Tendo, no ultimo numero do *Jornal* que V. S. com tanta intelligencia e tão heroica perseverança dirige, lido uma observação do Dr. Odevaine de alguns casos de tetanos produzidos após a injeccão hypodermica do sulfato de quinina, e recordando-me das luzes que de V. S. pouco antes recebera, e das que podera colher de alguns autores que consultara, pareceu-me um pouco precipitada e mesmo arbitraria a explicação dada pelo medico francez aos factos por elle observados.

Desculpe o illustre Mestre se esquecendo a humilde posição de discipulo e a propria fraqueza, ousou quebrar o silencio da minha obscuridade para occupar-me de questão tão importante.

Mas como já hoje felizmente o discipulo não é, como em outros tempos, um simples automato que recebia e repetia o que se lhe confiava á memoria; e como estou intimamente convencido de que a ninguem, por menos habilitado, é tolhida a palavra no congresso de sciencia, desejo que estas linhas não traduzam mais que o desejo ardente de conhecer a verdade e de chegar á luz.

Refere o Dr. Odevaine que em diversos casos, alguns ha bem pouco succedidos, tendo empregado as injeccões subcutaneas de sulfato de quinina, a estas succedera a manifestação do tetano, e com tal violencia que em vinte horas levava á sepultura os doentes.

Até aqui não podemos, nem temos razões para duvidar; adoptamos os factos em toda a sua integridade.

Passando, porém a explicar o phenomeno, diz elle, que seria estranho não haver n'es-

tes casos uma coincidência, e conclue que a quinina tem uma acção especial sobre os nervos.

Que tenha a quinina uma acção especial sobre os nervos, é bem possível; mas que seja esta a de produzir o tetano, e que tenha ella sido nos casos referidos a causa determinante, é com que não podemos concordar, a não nos querermos deixar levar pelo conhecido sophisma do post hoc, ergo propter hoc.

É pois que, como diz o grande experimentalista francez—Claude Bernard, a experiencia suppõe uma serie de operações intellectuaes, com o emprego de um raciocinio logico para chegar a uma conclusão, procuremos estudar os factos, analysemos o que n'elles se passou e vejamos em primeiro lugar se é possível explicar por outro modo a complicação morbida.

A seringa de Pravaz, com que se fazem as injeções, é formada por um pequeno corpo de bomba, terminando na parte opposta ao embolo por um pequeno tubo excessivamente delgado, com o qual se perfura a pelle na occasião de praticar a operação. No momento em que esta preparação se dá, os doentes accusam uma ligeira dôr, que, segundo lhes tenho ouvido dizer, é semelhante á que seria occasionada por um estilete que lhes penetrasse os tecidos.

Ora essa lesão não poderá por si só explicar a manifestação do tetano, quando se sabe que é o traumatismo uma das causas mais energicas, e, talvez, a mais commum de tal molestia?

E nem si diga que a causa ahí é tão insignificante que nenhuma importancia tem; quando ninguem desconhece que a força pathogenica do traumatismo neste caso não está na rasão directa da sua intensidade e extensão, mas sim quasi na inversa: isto é, que quanto mais fraca e mais limitada fór a acção, quanto mais tenues forem os filetes nervosos sobre que ella se exerça, tanto maior será a probabilidade de se dar o tetano.

É por isso que entre as causas mais frequentes desta molestia, estão as pequenas feridas, as picadas, e até simples arranhaduras.

Si de mais ajuntarmos que o sulfato de quinina obrando localmente como um corpo estranho e excessivamente irritante continuou e reforçou o traumatismo, e se ainda

acrescentarmos que, conforme o nota mesmo o observador, formou-se um abcesso ao nivel da punção, e que este tumor resultante em parte dessa mesma função e em parte da acção irritante da injeção, deu lugar a uma excitação centripeta que foi actuar sobre a medulla, provocando os movimentos reflexos tetanicos; não precisamos de certo recorrer á intoxicação pelo sulfato de quinina para explicar o facto. É verdade que o observador, depois de suppôr o tetano occasionado pelo sulfato de quinina, diz que *ou ainda a cachexia paludosa predispõe a essa enfermidade.*

Nisto parece ser menos desrazoavel, principalmente para aquelles que considerão o tetano como devido a um virus, a um principio especifico.

É comtudo bem difficil de conceber como é justamente quando se administra o grande antidoto, o energico inimigo das affecções paludosas, que estas tenham bastante energia para facilitar a producção de uma outra molestia.

Agora que já demonstramos, ou ao menos mostramos que se póde explicar a manifestação do tetano depois da injeção, por outro meio que pela intoxicação pelo quinino, examinemos se é possível ou se será uma chimera que possa este preparado determinar tal molestia, mesmo porque o Dr. Odévaire diz que *nunca obse. vou tal complicação em seguida a operações analogas.*

O modo de obrar do sulfato de quinina está em verdade ainda um pouco obscuro, e, apesar das hypotheses que se tem levantado, a duvida existe ainda a este respeito.

Mas será possível que esse energico antidoto das febres periodicas, que esse grande remedio cujas propriedades febrifugas são tão activas, são quasi miraculosas, possa produzir uma molestia que desde os seus prodromos é acompanhada de augmento da calorificação, e que no periodo de maior desenvolvimento manifesta tal elevação de temperatura que o thermometro chega até 44.º isto é passa além do tramite, além do limite (42.º) considerado pela maioria dos pathologistas como sendo o ultimo extremo compativel com a vida?

Será admissivel que o sulfato de quinina que, como diz Begin no seu Diccionario de Therapeutica, transmite ao systema nervoso e sanguineo um impulso bastante forte para dar a seus movimentos uma regularidade

difícil de romper, e bastante energico para destruir o habito das irritações que se produzem no organismo, possa quebrar a regularidade das funcções da medulla, e determinar uma exaltação nervosa tão grave e tão difficil de refrear é aquella que produz as contrações tetanicas?

Não de certo; admittir tal cousa, fora suppôr que um corpo pôde ter ao mesmo tempo acções oppostas, propriedades que se contradizem. Além desta razão, uma outra ha e não menos valiosa.

Si, como diz o experimentador, foi *alguns dias depois da injeção que se formou o abcesso ao nivel da punção*, e se só durou vinte horas o ataque tetanico trazendo logo a morte, d'ahi deduz se que este ataque tambem só appareceu alguns dias depois da injeção; isto é que entre a introdução do sulfato de quinina e o tetanos mediarão alguns dias.

Ora ninguém de certo acreditará que um toxico tenha acção tão demorada, que um veneno possa gastar tanto tempo para produzir effeito.

Assim parece que sem recio de errar podemos affirmar que nas injeções de sulfato de quinina feitas pelo Dr. Odevane, não só não ha necessidade de admittir a intoxicação para explicar o tetano, mas tambem que esta intoxicação é impossivel, é inadmissivel para produzir tal molestia.

Já se vê, pois, que não é do sulfato de quinina que se deve receiar, porém sim do emprego do systema de injeções, que tão relevantes serviços tem prestado á sciencia e á humanidade, mas de que se tem tambem muito abusado.

Romualdo Seixas.

VARIEDADE

Das febres palustres e da febre pseudo-continua em Sergipe.—Com este titulo acaba de publicar o nosso distincto collega o Dr. José Lourenço de Magalhães um opusculo. Tendo exercido a clinica por dez annos na provincia de Sergipe, onde são aquellas febres endemicas, reuniu os factos mais importantes de sua observação, acompanhou-os das reflexões as mais judiciosas e dos conselhos os mais salutaes e ao alcance de todos e dedicou-os aos seus comprovincianos. Não investiga nem discute o nosso illustre collega as questões de doutrina: seu fim não

foi esse publicando o resultado de seus trabalhos. Descreve os caracteres das febres, e os modos porque se manifestam e vem ellas muitas vezes disfarçadas: indica o tratamento mais conveniente, e os preceitos que devem ser observados, quer para prevenir-se o mal, quer para combatel-o, quando se declare.

Diz o illustre pratico na introdução:

« Cumpre-nos declarar: não escrevemos para os nossos collegas.

Este trabalho nada pretende no campo doutrinal.

Ha em nossa provincia muitas villas e freguezias, occupando muitas legoas de extensão, onde se não vê um medico, senão em caso extraordinario e quasi á furto. As classes menos favorecidas nunca o tem. São exactamente as mais necessitadas, por serem, alem de tudo as mais expostas.

Attendendo a esta consideração, unicamente a esta, entendemos que era dever nosso ensinar a estas classes alguma cousa util, pondo ao alcance de suas intelligencias, em linguagem accomodada, algumas noções sobre o diagnostico (conhecimento) e tratamento das mesmas febres. »

O nosso illustrado collega desempenhou do modo o mais satisfactorio esse programma: e o que escreveu interessa não só ás pessoas menos entendidas em medicina, como aos proprios collegas, que acham no opusculo observações importantes das febres intermitentes nos seus differentes typos, tornando-se muito salientes as que consigna nas paginas 10, 21, 24, 27, 29, 45.

Foi um relevante serviço que prestou o illustre pratico aos seus comprovincianos, e a todas as pessoas que moram em logares pantanosos ou em suas proximidades. A clareza com que escreveu, tornando o seu livrinho accessivel a todas as intelligencias, os conselhos therapeuticos e hygienicos que indica, as observações que apresenta, os caracteres com que descreve e apresenta os casos mais graves e importantes das febres palustres tornam recommendavel o seu trabalho.

O Barão Justo de Liebig.—Um grande sabio perderam as sciencias naturaes, e com especialidade a chimica! Morreu em Munich o bem conhecido barão Justo de Liebig, cujas exequias tiveram lugar no dia 21 de maio, tendo assistido a ellas uma respeitavel concurrencia de sabios, os ministros de